

Vestibular 96

A propósito de uma coincidência entre um dos temas propostos para redação na nova prova da primeira fase do vestibular da Unicamp e o apresentado no exame simulado do Curso Anglo-Campinas uma semana antes, a Adunicamp, insistentemente procurada pelos meios de comunicação, emitiu a seguinte nota.

Nota da Adunicamp em Relação à Prova de Redação do Vestibular 96

Realizada ontem, pela segunda vez, a primeira fase do Vestibular Unicamp 96, verificou-se que um dos temas da prova de redação, bem como os respectivos textos de apoio, são muito parecidos com aquele aplicado no exame simulado do Curso Anglo-Campinas no dia 8 de janeiro p.passado.

Não há, absolutamente, nenhuma razão para suspeitar de qualquer tipo de fraude ou abuso de confiança. Trata-se de mais uma coincidência entre questões trabalhadas nos cursinhos e aquelas apresentadas nos exames vestibulares, coincidências estas que não são raras. Aliás, deve-se dizer, a bem da verdade, que a função dos cursinhos é a de preparar seus alunos da melhor forma possível, procurando antever todo tipo de questões.

Assim sendo, tudo indica que se trata de uma coincidência, similar à que ocorreu por ocasião da primeira fase do Vestibular 96 da Unicamp que, infelizmente, em decorrência de uma decisão precipitada da administração superior da Universidade, foi anulado.

É oportuno recordar nesta oportunidade que a Comissão de Sindicância instaurada pela Unicamp (após a anulação da prova), para apurar as denúncias relativas à primeira realização do Vestibular 96, concluiu que não houve fraude, má-fé ou vazamento de informação. Isto veio confirmar a posição adotada pela Associação de Docentes que considerou intempestiva a decisão de anular o Vestibular antes de qualquer apuração criteriosa dos fatos.

A Adunicamp considera pois, que estamos diante de mais uma coincidência. Por uma questão de coerência, a Universidade deveria apurar estes novos episódios assumindo decididamente a possibilidade das coincidências num vestibular que trata de temas atuais. Finalmente considera, ainda, que a administração superior da Unicamp deve manter a tranqüilidade e não repetir o lamentável equívoco de, precipitadamente, anular uma vez mais a primeira fase do Vestibular 96.

Construção da Sede Própria

Concluídos os projetos arquitetônico e de cálculo estrutural, bem como a sondagem do terreno, estamos na fase final de seleção da empresa que será contratada para a construção. Esperamos que, até o fim do corrente mês, sejam iniciados os trabalhos de estaqueamento do terreno. Periodicamente estaremos informando os colegas sobre o andamento das obras.

Questionamentos do "Diário do Povo" sobre a Unicamp

Na última semana de dezembro de 1995, o jornal Diário do Povo de Campinas, publicou uma série de reportagens nas quais denunciava supostas irregularidades na Unicamp tais como: a existência de cursos "fantasmas"; o não cumprimento do RDIDP por parte de muitos professores; funcionários que só aparecem para receber; contratações irregulares pela Funcamp.

Preocupada com o teor das reportagens e seus reflexos sobre a Universidade, a Diretoria da Adunicamp, coerente com a conduta que sempre adotou, solicitou formalmente uma entrevista com o Reitor no dia 3 de janeiro corrente, com o propósito de entregar em mãos um ofício onde expressa suas inquietações. Tendo em vista que até a presente data não recebemos resposta da Reitoria, transcrevemos a seguir o referido ofício.

Of. N° 001/96/ADUNICAMP

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
3 de janeiro de 1996

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Martins Filho
Magnífico Reitor da
Universidade Estadual de Campinas

Magnífico Reitor,

A Adunicamp sente-se no dever de dirigir-se à V. Ma. a fim de expressar a sua preocupação com as reportagens veiculadas pelo Diário do Povo nas últimas duas semanas, a respeito de supostas irregularidades administrativas na Unicamp. Esta preocupação acentua-se neste momento em que a Universidade passa por um período de restrições orçamentárias, e que antecede a elaboração do Projeto da LDO para 1997, no qual estas restrições poderão ser ampliadas.

Ao mesmo tempo em que devem ser tomadas iniciativas com o objetivo de informar os Deputados Estaduais e membros do Poder Executivo sobre a importância das atividades das Universidades Estaduais Paulistas, é imperioso que todos os esforços sejam desenvolvidos no sentido de evitar-se qualquer fato que possa ser explorado com o objetivo de denegrir a imagem das mesmas.

Não é nosso propósito analisar e discutir neste ofício a pertinência das supostas irregularidades apontadas pelo Diário do Povo. Mesmo não o fazendo - o que não significa que nos recusemos a tanto - não se pode negar que algumas questões levantadas pelas reportagens tem sido objeto de preocupação de muitos docentes e merecem um exame mais aprofundado por parte da Universidade. Estamos convencidos de que caso a instituição não tome a iniciativa deste exame, órgãos e interesses externos à Unicamp serão acionados, o que certamente provocará um desgaste maior ao Sistema de Ensino Superior do Estado.

Assim sendo Magnífico Reitor, em nome da Associação de Docentes da Unicamp tomamos a liberdade de dirigirmo-nos a V. Ma, a fim de expor nosso ponto de vista sobre a necessidade de uma ação mais efetiva da Universidade no sentido de esclarecer a comunidade, de forma cabal e irrefutável, sobre as questões levantadas pelo Diário do Povo. Se necessário através da instauração de Comissões de Sindicância e tomando as medidas administrativas cabíveis.

Colocando-nos à disposição para qualquer esclarecimento que for julgado necessário, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Prof. Luís Carlos Guedes Pinto
Presidente

Ainda as Reportagens do Diário do Povo

Refutando as denúncias de supostas irregularidades feitas pelo Diário do Povo, a administração superior da Universidade articulou um documento que foi assinado por vinte e dois Diretores de Unidades em defesa da Unicamp.

Surpreendentemente, menos de uma semana depois, é nomeado um grupo de trabalho para análise dos regimes de trabalho da carreira docente; são suspensas as contratações pela Funcamp; de-

termina-se a realização de forma prioritária de concursos para as vagas técnicas e operacionais.

Analisando a sequência de eventos surge, inevitavelmente, a dúvida: ou os questionamentos do Diário do Povo procedem e foi precipitada a publicação do documento negando a existência de tais problemas, ou não procedem e, portanto, causam estranheza as medidas tomadas em seguida pela Reitoria.